

# EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS: ANÁLISE DA LITERATURA PARA A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL.

1. Victor Hugo Góes Silva 2. Matheus Santos Samaritano Pereira

1. USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul 2. USCS - Universidade Municipal de São Caetano do Sul

E-MAIL: [victor.silva11@uscsonline.com.br](mailto:victor.silva11@uscsonline.com.br)

**Introdução :** Os Serviços de Emergências Psiquiátricas (SEP) diagnosticam rapidamente transtornos mentais. Rede Psicossocial fortalece desinstitucionalização, substituindo manicômios. Reforma Psiquiátrica, iniciada nos anos 1980, direciona assistência à saúde mental para modelo comunitário, com avanços como NAPS e CAPS. Portaria nº 2048/GM (Brasil, 2002) regula crises psiquiátricas, atribuindo competências a SAMU, polícia e bombeiros. Reforma Assistencial cria rede extra-hospitalar, incluindo CAPS, ambulatórios e hospitais gerais. Resolubilidade pós-crisis é desafiadora devido à falta de organização. Casos psiquiátricos exigem atendimento emergencial para minimizar prejuízos à saúde. Este estudo foca em emergências psiquiátricas e políticas públicas para pacientes. **Objetivo:** Analisar, com base na literatura, os serviços disponíveis de emergências psiquiátricas para assistência ao paciente com transtorno mental. **Metodologia :** O estudo consiste em uma revisão de literatura que utilizou pesquisa eletrônica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), abrangendo as bases de dados LILACS e SciELO. A coleta de artigos seguiu critérios de inclusão, priorizando referências completas em português e publicações entre 2012 e 2023.

**Resultados:** Emergências psiquiátricas requerem ação imediata. Portaria Nº 354/2014 diferencia urgência de emergência. CAPS, regulamentado pela Portaria n. 336/2002, é crucial na reforma psiquiátrica. PRH visa limitar leitos psiquiátricos, favorecendo assistência comunitária. Equipe de enfermagem enfrenta obstáculos como falta de comunicação e sobrecarga. Na Reforma Psiquiátrica, enfermeiros consideram subjetividade do usuário. Assistência hospitalocêntrica prejudica cuidados, exigindo avaliação adequada. Reforma propõe desinstitucionalização, descentralização e diversidade na Saúde Mental. CAPS enfrenta desafios do antigo modelo hospitalocêntrico. SAMU é essencial em crises, mas profissionais muitas vezes desconhecem definições de urgência em saúde mental. Rede de saúde mental precisa ser revisada para evitar preconceitos e assegurar atenção adequada. Implementação da Reforma enfrenta desafios do modelo hospitalocêntrico. **Conclusão :** O estudo contribui para reflexão sobre a assistência à saúde mental no Brasil, visando evitar prejuízos à saúde do indivíduo em sofrimento mental. A análise da literatura destaca a importância de equipe de saúde preparadas nos serviços de emergência, ressaltando a necessidade de assistência especializada em situações de crise, incluindo riscos como suicídio. A abordagem deve seguir diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS. Estudos enfatizam que a atenção em saúde mental deve estar presente em diversos serviços, como Estratégia Saúde da Família, atendimento móvel de urgência, pronto atendimento e centros de atenção psicossocial. Essa integração de saberes e práticas busca proporcionar

assistência coerente e direcionada aos pacientes com transtornos mentais no contexto da reforma psiquiátrica brasileira.

**Palavras-chave:** Avaliação em saúde mental. Saúde Mental. SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência).

**ÁREA TEMÁTICA:** Emergências psiquiátricas.